



Bodleian Libraries

UNIVERSITY OF OXFORD

This book is part of the collection held by the Bodleian Libraries and scanned by Google, Inc. for the Google Books Library Project.

For more information see:

<http://www.bodleian.ox.ac.uk/dbooks>



This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 2.0 UK: England & Wales (CC BY-NC-SA 2.0) licence.

RAMALHO ORTIGÃO

...

O CONDE
DE FICALHO

(RETRATO INTIMO)

...

LISBOA

1919

~~FPQ 724 A.1~~

O CONDE DE FICALHO

FPQ 724 A. 1

RAMALHO ORTIGÃO

...

O CONDE
DE FICALHO

(RETRATO INTIMO)

...

LISBOA

1919



TAYLOR INSTITUTION
UNIVERSITY
1 4 JAN 1982
OF OXFORD
LIBRARY

Á Ill.^{ma} Ex.^{ma} Sr.^a Condessa de Ficalho

Excellentissima Senhora :

Affectada ainda pela grande dôr publica, em todas as almas derramada pelo tragico desaparecimento do benemerito e luminoso Sêr, com nenhum outro parecido, que com tão sublimada honra e dignidade presidiu aos combalidos destinos nacionaes, foi seu coração, minha Senhora, amarguradamente sobresaltado pela memoração jornalística dos pathologicos dias em que epilogou a distincta existencia do 4.^o Conde de Ficalho, e logo n'elle se radicou o desejo de dar uma demonstração de que lhe não eram indifferentes as fórmulas de referencia a seu illustre Pae.

Assim, pensou em exhumar da *Tradição*, semanario serpense, de seu Pae tão dilecto, o artigo que á sua morte consagrara Ramalho Ortigão. E pensou bem, pois em nenhum outro

escripto se ergue tão soberanamente brilhante a figura que pelo respeito e pela saudade a V. Ex.^a é tão justamente cara.

Mas quiz mais. Quiz que eu, para a reedição de tão admiravel prosa, em modo de premio lhe traçasse algumas linhas de apresentação.

Eu, porquê?...

A titulo de infimo collega de seu Pae n'essa tambem já fallecida Escola Polytechnica, alfobre que foi de homens de todas as maneiras altamente distinctos na Sociedade portugueza da ultima metade do seculo passado?

Eu d'elle disse já, em Jesus (quanto o sabia dizer), ao proferir o Elogio Academico que alli lhe foi consagrado.

A titulo de intimo e querido laço familiar, que tambem pelo respeito e pela saudade, e pela admiração, me retem doce e orgulhosamente preso á memoria de Ramalho Ortigão?

Em verdade, o que elle escreveu na *Tradição*, em lettras e conceitos de inegalavel brilho, por commentarios meus só poderia ser diminuido.

O pequeno monumento litterario, pois, exhumado do numero que o semanario serpense dedicou á memoria do Conde de Ficalho vae bem só, não carecendo de qualquer acompanhamento.

Mas já que V. Ex.^a m'ò pediu, não quiz deixar de assignalar, como fiz, o affectivo proposito que presidiu á reedição do artigo de Ramalho Ortigão, não querendo agora deixar tam-pouco de aproveitar a occasião para confessar o meu respeito por quem, a par do civico e intrepido culto do grande vulto, que debalde se pretende arredar da memoria da Nação, tão ciosamente pratica o culto do morto illustre, de cujo nome e titulo, á velha Historia de Portugal pertencentes, V. Ex.^a é digna portadora.

E com isto, e em mui grande commuidade de sentimentos, mais uma vez me subscrevo, minha Senhora,

De V. Ex.^a

Creado mt.^o att.^o e obg.^o

Lisboa, 14 de Junho de 1919.

EDUARDO BURNAY.



Aquelle a quem de um obscuro recanto do Alemtejo, nas modestas paginas de uma publicação provincial, se consagra hoje esta humilde flor de saudade, foi o homem mais brilhantemente completo, isto é, o homem mais homem da sociedade portugueza do seu tempo.

Era bello. E esse predicado physico constitue o fundamental indicio da superioridade das especies, das raças, dos individuos. A belleza, como bem pondera Tolstoï, é essencialmente a vida. Na humanidade onde a belleza se decompõe, a vida declina, e é sempre a morte que vem, pela degeneração hereditaria, pela doença adquirida ou pela irreparavel e destruidora velhice. Ser bello é ter biologicamente a mais inteira posse, o mais triumphante dominio da existencia,

O conde de Ficalho, recebendo da natureza esse prestigioso dom, soube legitimamente usufruí-lo com uma elegancia antiga, um tanto de athleta, um tanto de menestrel, um tanto de paladino; e soube egualmente honrar esse predicado nativo pela mais prodiga liberalidade de coração, pela mais alta cultura do espirito, pela mais fina rectidão do character. Pelo atheniense conjuncto d'essas prendas, diríamos terem sido escriptas para elle aquellas palavras em que Plutarco resume o elogio de um dos seus varões illustres: «Tendo attingido o esplendor da belleza na infancia, na mocidade, na idade viril, elle foi amavel em todo o decurso da vida».

*

Soube ser cumulativamente homem da côrte, homem do campo, homem d'estudo, naturalista, litterato, artista, poeta, historiador, agronomo, mordomo-mór no paço, estadista no Conselho d'Estado, legislador na camara dos pares, professor na Escola Polytechnica, embaixador na côrte da Russia, presidente na Academia, lavrador em Serpa, habil conductor de cavallos e de cotillons, cavalleiro, caminheiro, corredor de lebres, caçador de perdizes, conversador igualmente eximio entre princezas reaes, e entre al-

mocreves e carreiros; fallando com igual facilidade a lingua aristocraticamente sublimada das primeiras côrtes da Europa e a lingua rispida e crua dos eguariços, dos rabadões e dos malhadeiros das suas herdades.

Ajustava-se-lhe tão airosamente á estatura e ao porte a farda recamada de ouro nas recepções do palacio como os ceifões de coiro e a jaqueta de pelle de borrego nos montados da sua provincia, atravez dos chaparraes, das fossas, dos pastios e das cearas alemtejanas.

Acariciava-o tão familiarmente o rumor das sêdas, ao compasso dos violinos nas medidas do mais subtilizado menuete de côrte, como as alegres alvoradas dos melros e das cotovias no austero sussurro dos azinhaes e dos olivedos de Serpa.

Tanto sabia com auctoridade palaciana empunhar o seu bastão de mordomo nas funcções regias, como sabia manejar no gabinete a sua penna de escriptor, como sabia governar no campo o ferro de um arado na lavra de um alqueive, ou um pampilho de vaqueiro n'uma apartação de gado.

E para que em tudo fôsse perfeita a plasticidade do seu privilegiado organismo, o seu estomago de rija tempera sertaneja tão gostosa-

mente o alimentava a foie-gras e a champagne Clicot nas ceias banaes de sociedade mundana, como, nos madrugados almoços alemtejanos, a tarraçadas de almece escorrido do cincho dos seus queijos, ou a pratasadas de assôrda amassada no moreno pão durasio e no louro azeite virgem da sua farta lavoura.

*

Na sua vida affectiva elle foi sempre para a grande maioria dos que o conheceram e o trataram um confuso problema envolto na conjectura de um erro, em que se dizia elle incorrera pelo facto de haver assumido a inteira responsabilidade dos seus devaneios de coração juvenil com uma coragem, uma coherencia moral, um espirito de abnegação e de sacrificio, de que me permitto julgar incapazes aquelles que mais fervorosamente lhe fizeram a sua reputação de egoista.

Interviera na educação da sua meninice uma velha parenta, que frequentemente lhe dava para meditar, nos seus exames de consciencia, este substancioso e vernaculo aphorismo: *Os fidalgos depois de mortos tambem fedem*. Alludindo a essa e a outras influencias da sua criação, elle comprazia-se em dizer: «Foi de pequeno

que adquirir esta aptidão rara e bastante característica — *sei andar só e a pé*. A sua desdenhosa e imperativa divisa — *Não me séquem* — não era, como poderia parecer, um grunhido de feroz egoísmo, mas sim a simples e ingenua afirmação de que elle pertencia ao numero dos raros homens que são na verdade alguém, que pensam pela sua cabeça, que se governam pela sua vontade, sem tribu, sem partido, sem confraria, sem escolta, sabendo, como elle dizia, em palavras diferentes mas equivalentes ás do seu moto, caminhar altivamente e independentemente na vida a sós e pelo seu pé.

Esses são os sujeitos aperfeiçoados, consistentes, desemparceirados, soltos, a prumo na existencia. Sabem ao que vieram e sabem ao que vão. Inutil incommodar-se alguém a ensinar-lhes o caminho, a offerecer-lhes o braço, a empurra-los para subir, a ter-lhes mão para descer. Acham-se preparados, providos e equipados para tudo: levam o seu roteiro, o seu farnel, o seu bordão, a energia da sua vontade e a força do seu musculo. Francamente não; não os acarinhem, não os confortem, não os guiem, não os acompanhem... Em summa: *não os séquem!* E o que mais seca os homens d'esse feitio superior, capacitemo-nos de que não é te-

rem de acudir aos outros, é terem os outros a pretensão de lhes acudir a elles.

Egoistas é evidentemente mal chamado. *Senhores de si* é que se deve dizer.

*

De mediocre chefe de familia o ouvi tambem acusar. Como se jamais elle tivesse sido, ou tivesse tido disposição para pensar em ser chefe do que quer que fosse! Na sua casa dos Caetanos, que o que escreve estas linhas teve a honra de frequentar durante um longo periodo de mais de trinta annos, o unico chefe incondicionalmente absoluto foi sempre a senhora condessa de Ficalho, mulher de raça na mais alta accepção d'esta palavra, reunindo á mais aliciante e dominadora formosura soberanos dotes de espirito, destinados pelas leis da gravitação moral, tão inquebrantaveis como as da gravitação physica, a determinar o acto de abdicacão de commando que, desde o dia das nupcias, depuseram de presente na sua arca de noiva seu marido e seu sogro, os dois titulares de Ficalho.

Entre os seus multiplos talentos, que fizeram d'ella a senhora portugueza de mais prestigio social na sua epocha, a condessa de Ficalho ti-

nha no grau mais perfeito o de presidir a um salão e o de governar um trem de grande casa. Tanto o marquez como o conde de Ficalho comprehenderam com um fino discernimento de delicado sibaritismo que a mais prebendada categoria que elles ambos podiam ter no seu antigo solar era a dos invejados hospedes da senhora condessa. E foi n'essa categoria que um e outro se inscreveram e ajuramentaram por incondicional e irrevogavel compromisso.

De uma vez, na Avenida, em um grupo de que fazia parte o conde de Ficalho, conversava-se de um baile que d'ahi a tres dias se realisaria nos Caetanos. Um dos circunstantes observou:

— Note o conde que eu, pela minha parte, ainda não tive convite...

E elle em fastienta abstracção, olhando alto, tomando nos dedos o charuto que tinha nos beiços:

— Eu tambem não.

De outra vez, nos Caetanos, esperando a chamada para a meza no sofá da sala amarella, o marquez, então no ultimo anno da sua vida, queixando-se resignada e galhofeiramente dos seus achaques, dizia:

— Vae-me principiando a faltar a pachorra

para pôr camisa de gomma... e acho que ainda tenho duas... Felizmente que quando não ha gente de fóra para jantar, a senhora condessa me deu já licença para vir de jaquetão.

Sobre os demais privilegios com que o dotou a fortuna o conde de Ficalho teve o de ser na sua casa até o derradeiro periodo da sua vida um simples filho-familia. Nada mais curiosamente original do que o quadro de interior que d'esse factó provinha. Filho unico elle mesmo, e sem filho varão, herdeiro do seu nome, em cuja educação houvesse pessoalmente de intervir para honra das tradições da sua estirpe, tendo os seus apartamentos entre os da senhora condessa no andar nobre e os de seus paes nos mezzaninos do palacio, o conde de Ficalho atravessou a mocidade e a idade madura, e entrou na velhice, completamente despreoccupado de todas as cogitações e de todos os cuidados de casa, tendo a sua bibliotheca annexa ao seu escritorio e ao seu quarto de vestir, recluso nos seus interesses de trabalho e de estudo, levando a vida de eterno rapaz e de elegante philosopho, modestamente servido por um unico creado, o seu creado de quarto. Toda a demais gente de casa, na cozinha, na cocheira, na ca-

vallariça, e de escada acima, era do serviço da senhora condessa.

O marquez, nos seus quartos, tinha uma existencia analoga á do seu filho.

Muito commovente, no mecanismo d'aquella casa, ás horas canonicas do Benedicite, o encontro regular, duas vezes por dia, d'esses dois homens antigos, agigantados, summamente parecidos um com o outro, ambos velhos, robustos, de tez morena, alambreada e pallida, olhos penetrantes e enigmaticos, fortes supercilios negros, e macios bigodes brancos anelados em curva de alfange. Não seria facil modernamente encontrar em qualquer outra parte duas figuras tão modelarmente esculpidas no vivo pela fidalguia da tradição e da casta, tão genuinamente representativas d'essa velha, quasi extincta raça portugueza ao mesmo tempo sonhadora e brava, aguerrida e terna, aventureosa e namorada, de cuja seiva sahiu Camões, o maior poeta do heroismo, e Jorge de Montemayor o maior poeta da galanteria; raça a que no apogeu da sua força coube a gloria de ensinar simultaneamente a combater e a amar, dando conjuntamente á Europa o roteiro da conquista da India e o da conquista da mulher, pela resistencia do animo, pela força do braço e por essa *melosi-*

dad y derretimiento en amores que no seculo xvii deixou assignalada a passagem de nossos guapos antepassados por cima das mais preciosas alfombras de todas as Hispanhas.

E eram esses dois fidalgos, unicos talvez dos morgados sobreviventes á abolição dos vinculos que no seu palacio do bairro alto de Lisboa, viviam em nossos dias, sob o fragil, espirituoso e elegante dominio d'uma senhora, attentos ao toque da sineta, submissos como dois noviços á regra do seu convento.

Este deshabeto domestico do commando juntar-se-ia, ainda que incidentemente, ás demais razões que obstaram sempre a que o conde de Ficalho fosse um chefe partidario, um chefe parlamentar, um chefe politico. Alludindo a esses obstaculos da vida publica para um temperamento e para um caracter como o d'elle, refiro-me ao seu convicto desprezo pela popularidade burgueza, á sua aversão das formulas parlamentares consagradas e ôcas, ao seu desdem profundo dos mediocres palavrosos e audazes, e finalmente á sua incompatibilidade molecular com todas as conciliações e com todas as transigencias de pundonor, de educação e de gosto.

*

O retrato intellectual do conde de Ficalho, pelo metamorphosismo da sua personalidade, pela sua prodigiosa facilidade de accomodação a todas as condições e a todos os pontos de vista em que se póde considerar o universo, é quasi impossivel de fazer, a não querermos caracteriza-lo pelo seu traço essencial — a faculdade absoluta de comprehender e explicar.

De uma cultura encyclopedica, foi sem duvida um positivista, rebelde todavia ao dogma da infalibilidade scientifica, como era rebelde ao absolutismo de todas as infalibilidades e de todos os dogmas. O seu espirito lucidissimo e completamente são tornara-se refractario a todas as alucinações, incluindo a da certeza. Como pensador não tinha partido philosophico. Não era espiritualista, nem materialista, nem deista, nem pantheista, nem atheu. *Cogito ergo sum* poderia elle tornar a dizer como Descartes ao concluir a liquidação de todas as doutrinas da sua epocha. Como não tinha seita, nem escola, também não teve correligionarios nem discipulos fóra da sua especialidade concreta de naturalista.

Profundamente convicto da decadencia das instituições, das ideias e dos individuos na so-

cidade portugueza do seu tempo, creio que por uma especie de pudor de libertino convidado por equivoco para reuniões de hypocritas, elle nunca teve em publico senão vagas opiniões atenuadas pela fatalidade da adaptação á hostilidade do meio. E ninguem de certo entre os seus raros amigos repetiu mais vezes e mais entristecidamente a desconsoladora pergunta moderna: *Para qué? para qué?...*

Por essa razão elle se definiu n'uma palavra rigorosamente exacta no dia em que a si mesmo se chamou *um vencido*. Que foi elle effectivamente, pela sua limpida elevação moral, no moderno mundo portuguez, senão a antithese mais flagrante da immoral chateza dos triumphadores?

Especulativamente, fóra de toda a acção practica, elle foi o mais alto espectador, o primeiro dilettante do seu tempo. Dilettante é seguramente a qualificação que melhor cabe á sua culminante figura, se dermos a essa palavra não o sentido vulgar e corriqueiro em que ella geralmente se emprega, mas sim o significado philosophico que tem na critica esse italianismo indispensavel na classificação das cathogorias intellectuaes.

O dilettantismo — se me atrevo a defini-lo —

presume a mais vasta educação e a mais variada cultura que pode attingir um espirito pelo estudo das doutrinas e das civilizações comparadas, nos livros, nas viagens, no largo trato dos homens. E' uma fórma activa, para assim dizer militante, do scepticismo e do epicurismo classico, em intelligencias especialmente superiores, para as quaes a duvida philosophica, resultante não de escassez de investigações mas de superabundancia de provas, se converte n'uma especie de sensualidade esthetica, poderoso fóco de pacificação, de indulgencia e de sympathia.

Il faut dans ce bas monde aimer beaucoup de choses — disse aos philosophos o poeta Musset. E os dilettantes são esses talvez que por muito amarem se nos figuram indifferentes, por função de uma lei semelhante á que determina as calmarias pelo encontro de vendavaes oppositos.

Bourget, em uma das paginas mais penetrantes dos seus *Ensaio de psychologia contemporanea*, invocando o dilettantismo para definir o perturbante espirito de Renan, diz que uma das propriedades d'essa disposição mental é a de corrigir toda a affirmação por meio de habeis matizes que preparem a passagem para

uma afirmação differente. Esta phrase, de tão subtil e exacta observação, parece feita para nos dar uma precisa imagem da modalidade mental do conde de Ficalho, da bem equilibrada ponderação das suas faculdades, da positividade da sua razão, da honestidade das suas ideias, da imparcialidade dos seus juizos, da polidez levemente ironica da sua exposição e, finalmente da sua quasi completa impossibilidade psychologica de incorrer em erro.

*

D'essas peculiaridades da sua cerebração não é difficil deduzir o desenvolvimento do seu character e a feição pessoal do seu trato.

Era o mais seguro arbitro e o mais auctorizado mestre a que podiam recorrer os seus amigos em toda a especie de negocios, — negocios technicos, negocios economicos, negocios de tacto social, negocios de dignidade, negocios de brio, negocios de honra.

Nunca se arrebatou nem de despeito, nem de cholera, nem de alegria, nem de enthusiasmo. A posse do mais raciocinado e mais inteiro comedimento parecia envolve-lo e cingi-lo como de um arnez olympico, frio, polido e impenetravel.

De uma affabilidade simples, quasi sem maneiras, á força de as ter desartificiosas e espontaneas, elle poderia faltar, e de certo faltou muitas vezes por desapego, por fastio de banalidade, ás cortezias decretadas nos manuaes da civilidade pueril, mas nunca, nem de leve, elle roçou no insidioso escolho a que os francezes chamam a *gaffe*, e em que inevitavelmente esbarram já uma vez por mez, já uma vez por semana, já uma vez por dia, nos salões aristocraticos, os mais correctos e mesureiros engulidores de chá.

Elle não teria talvez sido opportuno sempre, mas não foi importuno nunca. E se alguém esperou debalde em certo dia uma visita sua, ninguem tambem para afastar o calix de uma pontualidade excessivamente fervorosa, teve jamais, pensando n'elle, de dizer ao seu porteiro: — Se vier ahi um sujeito alto, bem vestido, de bigode grisalho, charuto nos beiços, bengala atraz das costas, diga-lhe que sahi.

*

Ha quem se ache convencido de que os individuos verdadeiramente superiores na especie humana não são propriamente aquelles cujo perfeito equilibrio cerebral se decompoz por

uma d'essas protuberancias anomalas a que chamamos o talento artistico, o valor guerreiro, a habilidade diplomatica, o poder inventivo, a contensão experimental ou a especulação filosofica, mas sim os que, sem se deformarem nem exaurirem no esforço de uma aptidão especial, abrangeram a mais larga e a mais nítida visão do universo, aprofundaram até o extremo limite do alcance intellectual o complexo mysterio da existencia, o indecifrável enigma da vida, e morreram calados e desconhecidos.

A critica não sabe ponderar nem definir senão as mais delimitadas e circumscriptas especialisações da capacidade intellectual do homem.

O conde de Ficalho foi sem duvida o menos especializado de todos os intellectuaes da sua geração, foi tambem — em meu conceito — o mais superior de todos elles. Mas o vulgo de certo não o entenderá assim, porque a critica não tem, nem terá nunca, pedestal apropriado em que o exponha, por cima do seu respectivo rotulo, aos olhos distrahidos de quem passa. D'onde era elle, afinal de contas, para o pômos de louros na cabeça e de palmas aos pés no sitio de que elle é? E' da arte? das letras? da politica? da industria? da diplomacia? da guerra?... De quê?...

Embaraçosa pergunta.

Se em nosso tempo se houvesse constituido essa pequena e selecta oligarchia intellectual que, segundo alguns filosofos, tem um dia de governar definitivamente o mundo, o conde de Ficalho teria sido dos cinco ou seis d'esse governo ideal e supremo.

Estamos porem longe de vêr realisada essa aspiração.

As cinzas d'este morto não correm portanto eminente risco de que as revolva a reclame nem de que ferozmente as levem, em abominavel *procissão civica*, para esse apregoado trapiche de ossos velhos e illustres, de que Deus por sua infinita misericordia afaste para sempre os restos de todos aquelles que eu venero e que eu amo.

*

A geração dos Mellos, alcaides-mores de Serpa, dos quaes o conde de Ficalho foi o derradeiro representante, provem de um ramo da descendencia de Mem Soares de Mello (Menendus Suerii de Merloo) companheiro d'armas d'Affonso III na conquista do Algarve; e data historicamente de Vasco Martins de Mello, almoxarife e alcaide no tempo do rei D. Fernando.

A casa rural dos Mellos de Serpa, aos quaes coube a honra de lhes ser consagrado por Fernão Lopes o capitulo CLXXVI da sua chronica de El-Rei D. João I, casa successivamente ampliada e engrandecida atravez de cinco seculos, constitue a propriedade actual, de que era senhor o conde de Ficalho, e que, desde os primeiros annos da sua mocidade, elle administrava com assidua e desvelada pericia.

Em 1834, finda a campanha liberal e estabelecido o novo regimen sob o reinado da senhora D. Maria II, os marquezes de Ficalho, cujos bens de fortuna se tinham consideravelmente abalado pelas vicissitudes da guerra e da politica, abandonaram honesta e corajosamente a côrte, e fixaram o seu domicilio em Serpa.

Em 1837 um fausto acontecimento de familia obrigou os dois jovens conjuges a vir a Lisboa, journadeando por quatro dias, como a esse tempo journadeava ainda no Alemtejo uma familia de fidalgos, — o marquez a cavallo seguido de dois creados egualmente montados, a marquezia, com a sua aia, na carreta toldada, interiormente almofadada, tapetada com um panno de raz, engatada a um tiro de possantes mulas, e escoltada por oito ou dez couteiros, devidamente equipados e armados.

Ao cabo de dois mezes os marquezes regressavam d'esta breve e carinhosa viagem, destinada a rodear dos mais promptos soccorros o nascimento do seu primeiro filho; e o conde de Ficalho, ao repique dos sinos de Santa Maria, entre festões de flores e de sorrisos, entrava pela primeira vez na casa de Serpa ao collo de sua mãe, pallida, orgulhosa e enternecida.

N'essa casa, onde o conde de Ficalho permaneceu ininterrompidamente até aos 14 annos de idade, e onde sua mãe o ensinou a ler e a escrever em portuguez e em francez, dando-lhe regulamentares lições de geographia, de historia e de arithmetica, emquanto o erudito padre Pinto, seu capelão, lhe ensinava o latim, a logica e a rethorica, os marquezes levavam a vida frugal e recolhida de modestos lavradores, e a essa tradição de simplicidade foi sempre religiosamente fiel o seu unico filho e herdeiro.

A marqueza, senhora elegantissima, cujas toilettes de côrte lhe eram enviadas de Paris por sua tia Narbonne, nunca se vestiu em Serpa, para sahir de casa, para ir á egreja ou para fazer visitas, senão de capote e lenço. E não o fazia por chic d'exotismo, como hoje se diria, mas sim, como ella mesma explicava, para não desafiar a uma ridicula imitação das modas de

Lisboa, as modestas e honradas senhoras alemtejanas. Por sua parte o marquez, assim como o conde de Ficalho, sempre e invariavelmente se vestiu em Serpa como os abegões e os maiores das suas terras: de jaleca e cinta e chapéu serrano.

A propriedade, muito vasta, compõe-se de treze herdades, — entre as quaes o Pexoto, Grafanes, Pedro de Mello, as Melrinas, Pantufo, Torres de Lobio, Val de Zorra, Barrocaes — e mede uma superficie total não inferior talvez a 6 ou 7 mil hectares.

O palacio, chamado do Castello por ter substituido o primitivo castello, residencia dos alcaides-móres, é uma grande e singella edificação do seculo xvii, inclusa na antiga muralha da villa, e coroando uma elevada colina a cavalleiro de toda a vasta planicie de vinte kilometros que d'ahi se espraia até Beja. Um alto aqueducto, em arcada italiana, conduz a agua da serra, e alegre com o recorte da sua fuga no azul do espaço o denegrado e vetusto edificio, a cujo nobre e amplo terreiro, ensombrado d'acacias, se entra pelo arco ogival de uma das portas da muralha.

A grandiosa escadaria interior leva em dois largos e duplos lanços a enormes salões ladri-

lhados, de dois andares de altura, de lambris azulejados e profundas abobadas de berço branqueadas a cal, á velha moda alemtejana. Nas grandes chaminés ardem durante metade do anno os mais volumosos troncos d'azinho. Ao longo dos muros correm successivas estantes baixas, onde se enfileiram nas suas antigas encadernações de bezerro e de pergaminho, com muitos tratados de agricultura e de sciencias historico-naturaes, os nossos classicos seiscientistas, os nossos velhos chronistas, os poetas e os dramaturgos hespanhoes e francezes dos seculos xvii e xviii, ao lado das obras monumentaes de Bluteau, de Barbosa Machado, de Antonio Caetano de Souza, da Crusca, dos Bolandistas, da Academia da Historia, denotando a passagem, por aquelles solemnes e recolhidos apartamentos, de successivas gerações de eruditos, de estudiosos, de lettrados. Bancos, arcazes, bufetes de carvalho e de pau santo, retratos brazonados de antepassados, damas e cavalleiros, em que predominam os trajes da côrte de Philippe II e de D. João IV, bufetes e poltronas de couro de Cordova, constituem toda a decoração d'estas velhas salas em que é consoladoramente dôce descançar, na honesta serenidade de uma longa posse hereditaria, do des-

cabeçado *bric-à-brac* com que tão impudicamente nos affrontam os salões novos, inaverguados receptadores de pompas velhas.

Do alto eirado da casa a vista abrange circularmente um vastissimo trecho da paizagem e da vida rural que o conde de Ficalho tão commovidamente nos descreve nas saborosas paginas dos seus contos.

Entre a esfumada casaria de Beja, que alveja tenuamente ao longe, á parte do poente, e os nebulosos montes de Ficalho, que fecham o horizonte pelo nascente, por entre olivedos e montados verdescuros, lourejam os trigaes, serpenteiam caminhos e carreiros areentos e arruivados, por onde aos sabbados descem ao povoado os grupos de ganhões e de moços do monte, por onde em cada madrugada d'este mez de junho partem da villa para o campo os ranchos das ceifeiras, cantando em córos surprehendedentes, de penetrantes e saudosas melodias conjugadas nos mais complicados e inesperados effeitos d'harmonia e de contraponto. Das ravinas, em que afloram invisiveis veios d'agua, brotam de longe a longe virentes frescuras de choupos e de canaviaes perfumados e floridos de aloendros e de madresilvas, de cuja espessura cantam os melros, as cotovias e os rouxinoes.

De manhã cedo, ou de tarde ao pôr do sol, esta paisagem de caracter intactamente primitivo, envolve-se de uma serenidade de encanto biblico, em cujo extatico silencio assumem a mais extranha intensidade de expressão os mais leves incidentes da vida local: um rebanho que perpassa lentamente ao longe como um formigueirinho, um remoto latir de galgos, um chocalhar de guizeiras, um carro d'almoceve que vem rodando ao trote obliquo das suas duas mulas pela carreteira de Beja. E na casa do Castello tudo parece achar-se no mais intimo accordo com a infinita serenidade da paisagem que a rodeia. O pessoal dos seus trinta creados, manageiros, couteiros, malhadeiros, roupeiros, rabadões, vaqueiros, eguariços, tudo parece doutrinado e disciplinado pela tradição secular e pela aptidão hereditaria de consecutivas gerações. Os mesmos gados e os animaes domesticos, os porcos, as ovelhas, as cabras, os borregos, as vaccas, as eguas, as mulas, os coelhos, as gallinhas, constituem castas de mais ou menos antiga tradição local. De sorte que tem o ar de ser por evolução espontanea que a propriedade fornece aos seus proprietarios tudo aquillo de que elles precisam sem a desagradavel intervenção do dinheiro. A

terra produz e ressuma abundantemente o azeite, o vinho, o queijo, o leite, o pão, que se forneia dia a dia, as favas, as batatas, os garvanços, todos os legumes frescos, as hortaliças, as fructas, os animaes comestiveis, o linho dos lençoes, a lã dos briches, dos sorrubecos, das estamenhas e das mantas.

Alem de que, para que a casa de Serpa seja inteiramente o perfeito sacrario das tradições de uma familia e de uma casta, a igreja do convento de S. Francisco e a de Santa Maria são verdadeiros pantheons dos Mellos. Será difficil dar tres passos sobre o pavimento de qualquer d'essas duas igrejas sem calcar algum dos brazões com os seis besantes entre dobre cruz, armas dos que ahi dormem o derradeiro somno.

A piedosa ternura filial da actual senhora de Ficalho procurará manter intacta, por alguns annos mais, a antiga e saudosa casa dos seus antepassados; mas para aquelles que, como o que escreve estas linhas, conheceram o conde de Ficalho em Serpa, e tornam depois da sua morte a vêr a casa de Serpa, onde no canil e a um canto das cavalhariças debalde o esperam os seus galgos de caça e o seu cavallo de sela, uma pungente melancholia de occaso envolve



tudo, e aqui mais que em nenhuma outra parte se sente que com o morto a quem consagramos estas paginas, alguma coisa insubstituivel e incomparavel desapareceu para todo sempre da religião do passado, da tradição, da historia, da poesia da nossa terra.

Junho de 1903.

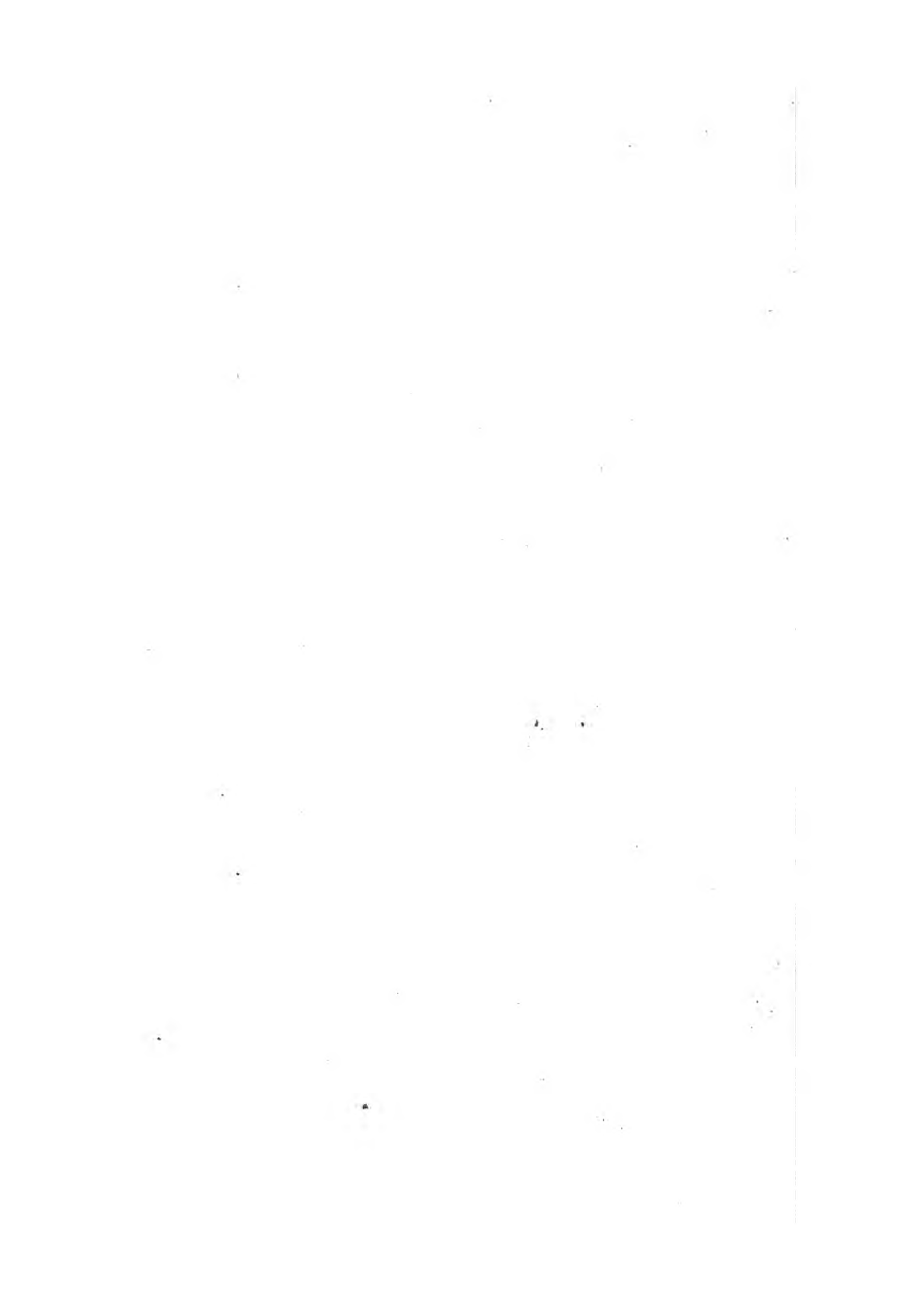
RAMALHO ORTIGÃO.

Liviana Terminal

4 11 21

2 3.40

81821690



OXFORD UNIVERSITY



ST. GILES', OXFORD OX1 3NA

VCEP. P. 2972

~~FPQ 724 A1~~

